

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



BINÔMIO EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLUNI-UFF: INDISSOCIABILIDADE NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Mariana Pinheiro Silveira Rosa¹ - Cláudia Vianna de Melo²
Eixo 5

Pode parecer um jogo de várias trincas, mas nesses três anos, o projeto desenvolvido na Educação Infantil do Coluni-UFF se fundamentou de forma basilar em três pilares para o trabalho. O primeiro foi o que fundamenta o tripé acadêmico na universidade: ensino, pesquisa e extensão. Para este fim, as seguintes legislações subsidiaram e orientaram o fazer pedagógico: as DCNEI (Brasil, 2014) - reafirmando a figura da criança como um ser de direitos, de centralidade no processo educativo e seu protagonismo no currículo emergente –; os Parâmetros Curriculares; as leis nº 10.639/03 e 11.645/08 – que obriga em toda a Educação Básica o ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena Brasileira; e, a Lei Brasileira de Inclusão para Pessoas com Deficiência (Brasil, 2015). O segundo pilar se consolidou no campo da observação, investigação, registros e questionamentos: Como Educar e Cuidar no Grupo Verde 2025 ao depararmos-nos a cada ano com novos por vir? Como tecer parcerias com a comunidade escolar e não somente parcerias no Grupo Verde? Como ter uma educação antirracista e inclusiva que seja permanente para a formação ontológica dessas crianças? Quando falamos de antirracismo, estamos falando também desde o direito à memória até o direito de ser e estar no mundo. Para descentralizar o brancocentrismo no nosso trabalho, enriquecemos o currículo com leituras afro-referenciadas e trouxemos referências como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Nelson Mandela, Frantz Fanon e Ailton Krenak. O terceiro pilar se deu a partir de práticas pedagógicas inovadoras, as quais construímos em diferentes espaços: na sala de referência, no Campus da UFF e no Museu Virtual do Projeto. O salão de *belezaS* possibilitou experiências estéticas com diferentes pentes escovas para as diferentes curvaturas. As duas esculturas das Sankofas (adinkra da ancestralidade e pássaro mitológico africano) construídas pelo artista plástico Osías Silveira trouxeram marcos políticos em lugares estratégicos, com o objetivo de garantir o lugar das crianças no Campus do Gragoatá. Para finalizar este ciclo, construímos um livro intitulado “O Peso da Realeza” (escrito e ilustrado por Mariana), o qual propicia a inclusão através da leitura acessível em libras para crianças cegas, elaborado manualmente com ilustrações multissensoriais. A narrativa traz a história de uma criança do Grupo Verde que tem a ajuda mágica da ave da Sankofa e aprende, junto com seus ancestrais e com seus mais velhos, o verdadeiro peso da realeza. Esta obra física corou o Museu itinerante (em espaço virtual) ao ser construído

¹ Universidade Federal Fluminense – marianarosa@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense Coluni-UFF – claudiavdemelo@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



com nossas memórias potentes, no firme objetivo de ir contra a lógica produtivista mercadológica do fazer na Educação Infantil. E, ao mesmo tempo, democratizar as belas experiências vividas. Como resultado final, este projeto não só buscou empoderar crianças negras, mas todas as crianças porque possibilitou uma mudança estrutural que alterou permanentemente o espaço e as pessoas.

Palavras-chave: educação infantil; educação antirracista; educação especial na perspectiva inclusiva.

Referências

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: *Diário Oficial [da] União*, 7 jul. 2015, seção 1, p. 2-11.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004b.

BRASIL. Resolução nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: *Diário Oficial [da] União*, 13 abr.

CARINE, Bárbara. *Como ser um educador antirracista*. São Paulo: Planeta Brasil, 2023.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Boitempo Editorial, 2021.

EVARISTO, Conceição. Da Grafia-desenho de minha mãe. Um dos lugares de nascimento de minha escrita. 2012. In: <http://nossaescrivencia.blogspot.com/2012/08/da-grafia-desenho-de-minha-mae-um-dos.html>.

FANON, Frantz. *Peles negras, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: SANTANA, Bianca (Org.). *Vozes insurgentes de mulheres negras*. Belo Horizonte: Mazza, 2019. p.72-103.

KRENAK, Ailton. *Ailton Krenak*. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo* (Nova edição). Editora Companhia das letras, 2019.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



NOGUERA, Renato; BARRETO, Marcos. Infância, Ubuntu e Teko Porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. *childhood & philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, set.-dez. 2018, pp. 625-644.